



## Militar acusa superior de assédio sexual

Está a ser julgada por lhe apontar a arma de serviço

**MONDIM DE BASTO** Uma militar da GNR de Mondim de Basto, que está ser julgada por ameaçar um superior hierárquico com uma pistola, alegou em inquérito que foi empurrada por umas escadas e em julgamento que o visado a assediava sexualmente. Num julgamento em curso no Juízo Central Criminal do Porto, a militar responde pela alegada prática de um crime de insubordinação por ameaças ou outras ofensas, previsto e punido pelo Código de Justiça Militar com pena de um a quatro anos de prisão.

“Ele queria que eu satisfizesse os seus caprichos sexuais”, afirmou, numa alegação rejeitada pelo arguido, também em sessão de julgamento.

### ALTERCAÇÃO E QUEDA

De acordo com a acusação, citada pela Lusa, em causa estão factos ocorridos em 19 de maio de 2018 no posto da GNR de Mondim de Basto, quando, segundo o Ministério Público, uma altercação entre a militar e o chefe, com a patente de guarda principal, acabou com a arguida a cair de umas escadas e a ameaçar o opositor “com recurso a arma de fogo”. O incidente levou a participações cruzadas, com a mulher a imputar ao guarda e a um cabo a prática de ofensas à sua integridade física, mas o MP, apoiado no parecer de um assessor militar, apenas acusou a guarda.

O que se passou nas escadas do posto terá sido, segundo a versão valorada pelo MP, que o guarda “tocou inadvertidamente com a zona do seu tronco no ombro da arguida, provocando-lhe um desequilíbrio, seguido de queda. No solo, a arguida “sacou da sua arma de serviço do coldre, muniçou-a e apontou-a ao guarda principal”, injuriando-o, considera o MP. ●